

arqa108

ARQUITETURA E ARTE

jul|ago 2013 | €11,00

Lugares Sagrados

Ruta del Peregrino

Renzo Piano

Souto de Moura

Wodiczko + Bonder

kister scheithauer gross

Roseta Vaz Monteiro

Rodrigo Pereira Luna

Robbrecht en Daem

Karla Britton

Douglas R. Hoffman

Antonio Petrov

Esteban Fernández-Cobián

Andrea Longhi

Leonardo Garabieta

Walter Zahner

Zorán Vukosavljev

Phyllis Richardson

Matilde Cassani



ISSN: 1647-077X

Zorán Vukoszávlyev

Arquiteto, Professor Budapest University of Technology and Economics (BUTE), Co-editor *New Lutheran Churches*

arqa: Tendo em conta a sua investigação sobre o espaço sagrado e o seu livro *New Lutheran Churches*, em que sentido lhe interessa especificamente a questão do sagrado em arquitetura?

ZV: No campo da educação da arquitetura, surgiu um enorme hiato entre a ideia arquitetónica ditada pelas disciplinas típicas das escolas e a viabilidade real da arquitetura. Não só os lemas arquitetónicos de tendência do contexto virtual afastaram os planos do campo da realidade, como a arquitetura, que se ensina de modo idóneo, a um alto nível, na realidade ignora o estado de desenvolvimento visual das pessoas comuns. Nas universidades, as visões dos consultores manifestam-se nos projetos dos estudantes: o conhecimento do “mestre” é transmitido aos estudantes de forma verbal e depois da transcrição pessoal é utilizada para dar resposta a um problema arquitetónico. Os projetos podem viver no papel, maquetes ou espaço virtual – mas não estão ligados a necessidades sociais reais. A atualidade deste antagonismo torna-se óbvia quando os arquitetos recém licenciados começam a trabalhar nos ateliers ou conseguem os seus primeiros trabalhos. A necessidade de *feedback* está a tornar-se maior. Desenvolvemos o estúdio de Arquitetura Sacra, na Universidade de Tecnologia e Economia de Budapeste, dentro dos cursos da Faculdade de Arquitetura, que se apresenta como uma alternativa ao método de criar projetos em situações “irreais”. O nosso curso, com um pequeno número de alunos, fornece a “realidade” de um trabalho de dois semestres e termina com um *workshop*. O trabalho do primeiro semestre é a análise de tipologias específicas de construção. Este curso introdutório termina com um projeto ideal, no entanto, é avaliado essencialmente pela relação entre função - forma espacial - e massa e não por aspetos arquitetónicos. O segundo semestre começa com a análise de aspetos de construção; aí a discussão definitiva gerada pela localização discute-se numa abordagem complexa através dos elementos de composição, materiais e espaciais. Lidamos com a adaptação com um projeto bem pensado para um local específico. A escala do trabalho permite-nos fazer uma micro análise do “*objet trouvé*” do local. A exigência do projeto pode definir-se numa só frase: o objetivo é criar um edifício em que prevalece o domínio do material; em vez da habitual abordagem arquitetónica compreendendo-a como se a tivéssemos construído nós próprios. Esta necessidade para o “self-made” traz o projeto para a realidade; a especulação na forma de construção liga a ideia espiritual ao material real sem qualquer transmissão. Na maquete de discussão os arquitetos oponentes expressam a sua opinião no processo de realização do projeto, mas o que é ainda mais importante é que, em cada fase, os estudantes possam debater com os representantes da comunidade, com a ajuda de uma maquete à escala 1:10. A relação direta é enfatizada no final do curso de dois semestres, quando se constrói no local um objeto de consenso comum numa escala 1:1, com uma função – como a realidade imediata da ideia. O método de reação dos contactos sociais, no campo da educação arquitetónica, é a necessidade de comunicação cultural. A



Budakalász Sacred Well, Sacral Architecture Studio

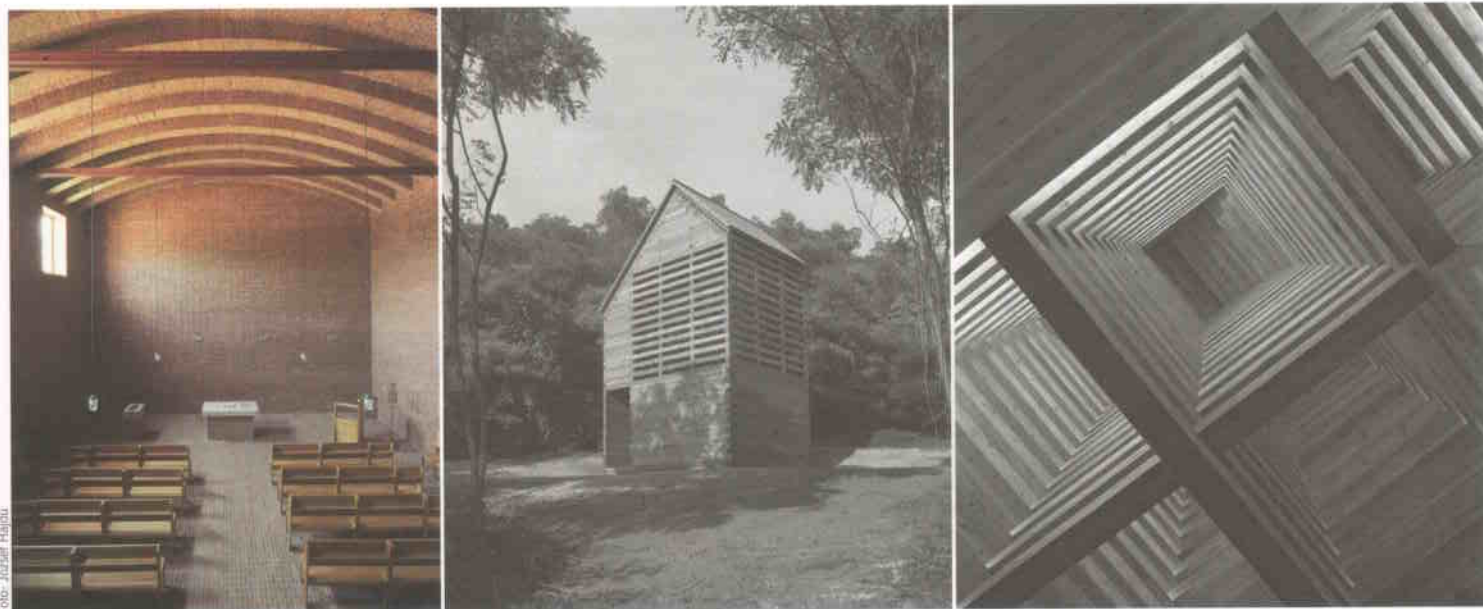
utilização de materiais específicos ao local, a construção artesanal, o processo de planeamento através de consenso, dão um estatuto legal à arquitetura.

arqa: Em tempos de secularização das sociedades ocidentais contemporâneas, qual o campo de uma arquitetura sagrada?

ZV: Há novas abordagens conceptuais que aparecem na viragem do milénio no entendimento dos espaços sagrados. A reavaliação do papel da Igreja nas tendências sociais e económicas globais é muito tópica e reflete-se também pelas novas (ou retrospectivas) estruturas espaciais. Em simultâneo – independentemente da religiosidade – também se tornou importante determinar a posição do indivíduo dentro da comunidade. A interpretação pessoal da existência pode inserir-se nas dimensões do espaço sagrado ao longo destes conceitos – a articulação arquitetónica é só a definição

A igreja é um “espaço público” – é uma transição no mundo criado pelo homem. Tem material, a sua composição tipifica a sua estrutura e a sua tangibilidade expressa a perceptibilidade da existência. Atualmente a intimidade da igreja não se expressa em sinais simbólicos, facilmente compreensíveis, mas no silêncio do espaço.

Zorán Vukoszávlyev



Igreja luterana de Bekasmegyer, arquitetura de Bela Pazar; Capela Pannonhalma, arquitetura de Tamás Czígány; Detalhe da Capela Pannonhalma, arquitetura de Tamás Czígány.

desta interpretação no presente. Os arquitetos procuram o segredo – a ideia “representada” surge na harmonia do espaço, a superfície que a rodeia e o contexto intelectual está para além dela. A mudança na compreensão do espaço vem da orientação da “comunhão”, tenta refletir as necessidades espaciais de uma comunidade – mas atenta no crescimento do papel do indivíduo. A igreja é um “espaço público” – é uma transição no mundo criado pelo homem. Tem material, a sua composição tipifica a sua estrutura e a sua tangibilidade expressa a perceptibilidade da existência. Atualmente a intimidade da igreja não se expressa em sinais simbólicos, facilmente compreensíveis, mas no silêncio do espaço. No sentido da estética visual isto leva ao desimpedimento do espaço – dando assim espaço para a sua saturação com espírito. Este tipo de reminiscências da existência, não tratam da pureza relacionada com o material, mas da complexidade do processo criativo, que permite a definição do silêncio.

arqa: No âmbito das suas valências profissionais e disciplinares, qual o papel do arquiteto na construção dos lugares sagrados?

ZV: Na viragem do milénio, a necessidade mais importante da raça humana é o próprio silêncio. O dinamismo do mundo visual que nos rodeia, tem que ser mudado pelo ambiente calmo da igreja, onde a estética da estrutura e a decoração moderada podem criar um ambiente pacífico para um encontro com Deus. Por outro lado temos que destacar que atualmente vivemos na era das tradições a serem cumpridas. Depois de décadas de mudanças dramáticas nos conceitos litúrgicos (principalmente nas igrejas Católicas) os arquitetos têm a liberdade de utilizar diferentes soluções. A tradição reconhecida leva os crentes a uma linguagem contemporânea de formas, para que se sintam novamente em casa, nas igrejas. As diferentes

línguas têm que se apresentar de modo a dar forma a esta necessidade humana. Consideramos a auto identificação que se encontra nas formas históricas, assim como a forma contemporânea de formação arquitetónica clara/minimalista, que se manifesta na abstração. Serão as referências da arquitetura vernacular, as formas do classicismo ou a estética clara do modernismo a forma mais eficaz de perspetivar a continuidade histórica da Igreja Cristã? Então temos de ter em conta não só a continuidade mas o progresso. Podemos observar a produção reconsiderada de valor arquitetónico, que é uma espécie de reinterpretação do desenvolvimento quebrado. O testemunho do valor arquitetónico encarregou-se da continuação da tradição, para lá das exigências da estética do virar do milénio; na sua identidade esta tradição está firmemente ligada à clara conceção de espaços litúrgicos e à redefinição da abordagem do espaço Cristão, na viragem do milénio. Podemos testemunhar uma busca contínua para a definição de respostas exatas, mas a única solução pode encontrar-se nos fundamentos das construções arquitetónicas. A materialidade é um dos métodos progressivos de projetar, que redefine de modo evolutivo o nosso mundo sagrado contemporâneo – dado que os valores incertos da virtualidade nos obrigam a uma posição contrária para muitos de nós. As ferramentas fundamentais para projeto de composição e estrutura arquitetónica (através da lógica de materiais elementares) produzem o espaço sagrado com referência ao mundo real. O essencial só pode referenciar o físico. No entanto, como resultado da estrutura, da textura do material e da expressão, produto de lógicas de construção do material redefinidas (ou reutilizadas) – para além da sua semelhança material –, os objetos geram manifestações bastante diversificadas. Mas no fim o segredo torna-se evidente através da sua unidade. ■